

Instituto Multimédia

DOCUMENTO BASE

Outubro 2019

Alinhamento com o Quadro EQAVET

Morada e Contactos

Rua das Taipas, n.º 76 4050-597, Porto
Tel. 222084901 | @im@imultimedia.pt

Nome, cargo e contactos do responsável

Luiz Humberto Marcos, Diretor
Vanessa Silva, Coordenadora EQAVET
Tel. 222084901 | @im@imultimedia.pt

Índice

1. Apresentação da instituição e das opções a tomar no processo de alinhamento	3
1.1 Natureza da instituição e seu contexto	3
1.2 Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	4
1.3 Organograma.....	5
1.4 Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	6
1.5 Oferta Formativa	8
1.6 Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição.....	8
2. Sistema de Garantia da Qualidade a adotar em resultado do processo de alinhamento	10
2.1 Metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional).....	10
2.2 Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição	14
2.3 Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)	14
2.4 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	15
2.5 Metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP.....	16
2.6 Estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados).....	17
2.7 Metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP.....	18
2.9 Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação	18

Introdução

O Instituto Multimédia, comprometido com a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional (EFP), pretende, através deste documento base, descrever os princípios do Sistema de Gestão da Qualidade adotado, alinhado com quadro EQAVET.

Assim, este documento está organizado em duas partes: a primeira, apresenta e caracteriza a Escola, enquanto que a segunda, descreve e especializa o sistema de garantia da qualidade.

1. Apresentação da instituição e das opções a tomar no processo de alinhamento

1.1 Natureza da instituição e seu contexto

O Instituto Multimédia, escola profissional situada na zona histórica do Porto, iniciou a sua atividade letiva em outubro de 1990 e promove, atualmente, cursos técnico-profissionais da área de formação e educação: 213 – Audiovisuais e Produção dos Media, designadamente Audiovisuais, Fotografia e Multimédia. Cursos com dupla certificação – 12º ano de escolaridade e Nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ).

Neste âmbito, procura-se valorizar as aprendizagens técnicas e a preparação para as exigências profissionais. Os tempos difíceis, como o que vivemos, pela falta de oportunidades, de incerteza e precaridade, obrigam e estimulam a criação de respostas, alternativas às propostas estabelecidas e, no âmbito da flexibilidade curricular, capacitando os alunos para a identificação das oportunidades de integração no mercado de trabalho.

Por outro lado, procura-se, também, valorizar a individualidade/singularidade, numa perspetiva de cidadania atuante, para o que muito contribuem a promoção da compreensão, da empatia e o estímulo à criação de relações interpessoais de igualdade e de confiança.

Esta perspetiva é estimulada pela relação estreita entre todos os intervenientes da comunidade escolar, com vista ao acompanhamento permanente da evolução e necessidades de cada aluno, respeitando os respetivos ritmos de aprendizagem.

Neste sentido, e considerando as especificidades do Ensino Profissional, coloca-se o foco no “**saber-fazer**” e “**saber ser**” como eixos nucleares de toda a formação, valorizando a estreita ligação com o meio envolvente e com os setores socioprofissionais adstritos aos respetivos cursos.

Neste contexto, a parte mais significativa desta formação é direcionada para a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e feita em três níveis: nas Práticas Simuladas, com participação em projetos de grupo multidisciplinar, nos estágios em empresas de referência, e nas Provas de Aptidão Profissional.

Noutro contexto, as competências transversais, como assertividade, iniciativa, capacidade de gerir conflitos, resolver problemas são entendidas como fundamentais e como complemento à formação, mas também ao exercício de uma profissão. Para além das disciplinas das componentes de formação e das suas práticas, também a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento se constitui como um elemento diferenciador e potenciador da aquisição dessas competências, no quadro da formação de cidadãos tolerantes e respeitadores dos princípios da igualdade e da liberdade.

1.2 Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

Missão

Contribuir para o desenvolvimento do sector do ensino e formação profissional no âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TIC), designadamente nas áreas da multimédia, fotografia e audiovisuais, ou outras similares, formando jovens com competências técnicas e cívicas adequadas ao mundo do trabalho e das exigências de cidadania.

Visão

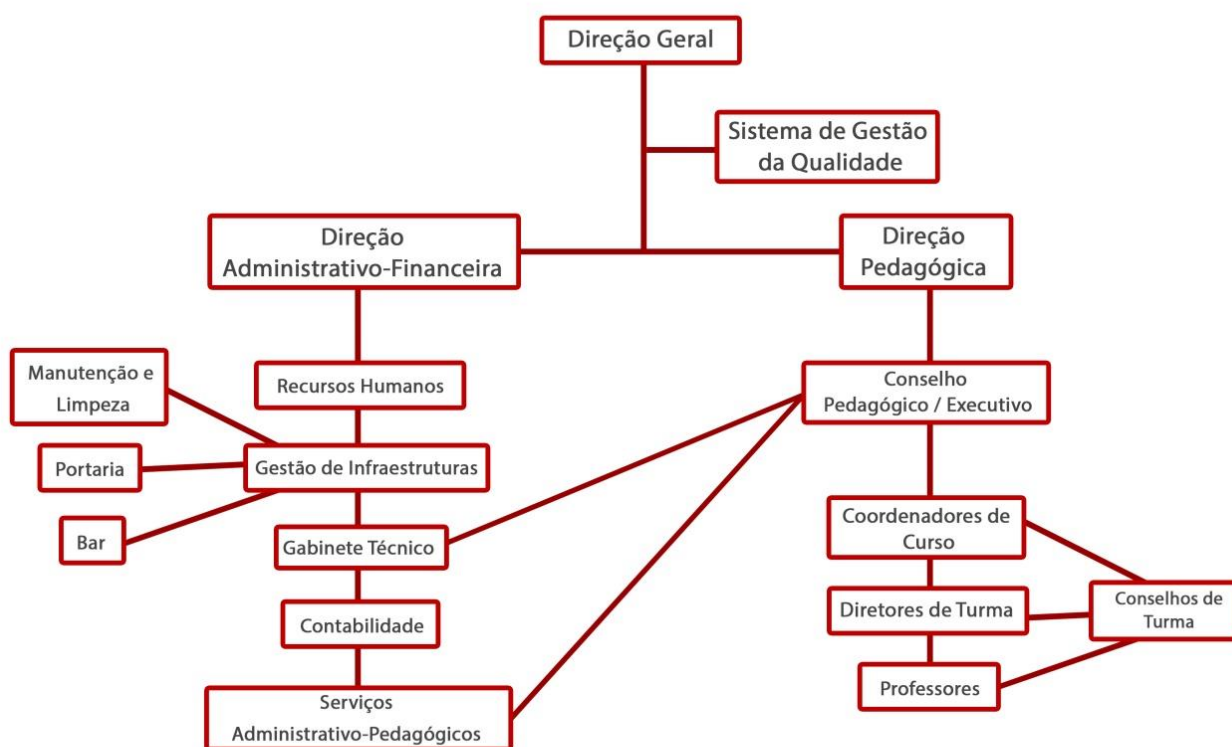
A aposta na qualificação de técnicos nos setores da Comunicação, Imagem e Som - reconhecida por jovens, famílias e empresas pela qualidade da sua formação e dos projetos que desenvolve - constitui o eixo central da instituição que tem como lema o 'aprender com prazer', estimulando a criatividade e cultivando os valores cívicos da igualdade, da solidariedade, da liberdade e da responsabilidade.

Objetivos estratégicos

- Dar resposta às necessidades e exigências educativas-formativas da região, identificando-se com uma oferta alternativa e complementar ao sistema tradicional de ensino;
- Ir ao encontro dos interesses e necessidades manifestados pelo meio empresarial (indústria, comércio e serviços) da região no que respeita à qualificação profissional;
- Promover nos alunos uma educação, formação e qualificação consistentes, com vista à criação de um perfil profissional que se ajuste ao tecido económico-social da região, contribuindo assim para o seu desenvolvimento;
- Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica que permita a possibilidade do prosseguimento de estudos;
- Buscar a satisfação permanente dos colaboradores, alunos, familiares, empresas e outras instituições, bem como da comunidade envolvente.

- Envolver, em regime de permanência, todos os agentes do processo educativo: alunos, encarregados de educação, comunidade local, empresas, estabelecimentos de ensino superior, autarquias e organismos oficiais.
- Promover a formação contínua dos professores e colaboradores;
- Manifestar disponibilidade e interesse permanente pela inovação;
- Estabelecer protocolos de colaboração e parcerias com empresas e outras entidades e organizações nacionais e internacionais ligadas aos campos educativos do IM
- Desenvolver os princípios de cidadania, com apelo ao respeito pelos Direitos Humanos, à responsabilidade ambiental e à igualdade de género.

1.3 Organograma



1.4 Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Tipologia		Responsabilidades
Stakeholders Internos	Direção/Conselho Pedagógico	Estabelecimento duma visão estratégica comum; cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões). Estabelecimento da oferta formativa. Formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP. Aprovação do projeto educativo e do plano anual de atividades. Apreciação dos resultados do sistema de autoavaliação.
	Diretores de Turma e Coordenadores de Curso	Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum que envolva todas as partes interessadas; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores; colaboração no combate aos principais problemas detetados nos alunos com necessidades educativas especiais; atuação multidisciplinar e integrada junto de todos os intervenientes no processo educativo.
	Orientadores FCT	Cooperação com as partes interessadas externas e acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho; consulta de antigos alunos através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.
	Pessoal Não Docente	Colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.
	Professores/Formadores	Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Tipologia	Responsabilidades	
	Alunos/Formandos	Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.
	Equipa EQAVET	Elaboração de guiões diferenciados de apresentação do programa EQAVET a todos os stakeholders; articulação com os gestores de processo a explicitação e acompanhamento dos indicadores do sistema de gestão da qualidade (incluindo indicadores EQAVET), bem como a cooperação na definição das metas/objetivos do programa EQAVET alinhados com políticas europeias/nacionais/regionais; agendamento de fóruns para consensualização duma visão estratégica comum; elaboração de inquéritos diferenciados para os diferentes stakeholders relativos à avaliação da oferta formativa e do seu sucesso no mercado de trabalho e no prosseguimento de estudos; tratamento dos diferentes inquéritos; promoção de consultas para identificar necessidades formativas docentes; criação de instrumentos de facilitação da comunicação institucional com todos os stakeholders externos; agendamento de fóruns de dinamização e promoção de novos protocolos com stakeholders externos; promoção do programa EQAVET junto da comunicação social.
Stakeholders Externos	Entidades de acolhimento / empregadoras / parceiros e protocolados	Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; parceria em ações formativas de professores/formadores e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos; contribuição para a empregabilidade dos alunos formados.

Tipologia		Responsabilidades
	Encarregados Educação	Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

1.5 Oferta Formativa

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		17 /18		18 /19		19 /20	
		N.º T/G F	N.º AL	N.º T/G F	N.º AL	N.º T/G F	N.º AL
Profissional	Técnico de Multimédia	3	64	3	65	3	62
Profissional	Técnico de Fotografia	3	55	3	45	3	36
Profissional	Técnico de Audiovisuais	1	24	2	23	2	21

1.6 Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

A Avaliação Interna enquanto processo de auto-regulação de práticas e processos, orientada para a melhoria dos resultados dos nossos alunos, tem sido uma necessidade e, ao mesmo tempo, uma prática ao longo dos últimos anos no Instituto Multimédia. Para a realização dessa autoavaliação existe uma Equipa de Avaliação Interna constituída por docentes, não docente, aluno, pais/Encarregados de Educação (EE).

O trabalho realizado pela Escola é norteado pelas seguintes orientações:

- Aprofundar o conhecimento da escola, apurando “pontos fracos” e os “pontos fortes”, (funcionamento e gestão, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente);
- Revelar a perceção das pessoas em relação à organização interna da escola;

- Mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Desenvolver o sentido de auto-responsabilização;
- Conhecer o nível de satisfação dos stakeholders;
- Fomentar práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os stakeholders, tendo em vista a solução de problemas;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Fomentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade da formação, exigência e responsabilidade na escola;
- Sensibilizar os vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da Escola, bem como do seu Projeto Educativo.

A todos os departamentos, órgãos e setores, são solicitados regularmente relatórios e balanços da atividade realizada e a análise da informação avaliativa, acerca do funcionamento e dos resultados da escola, tendo em conta os domínios e metas postulados no Projeto Educativo e Planos Anuais de Atividade. A Escola possui ainda, equipa designada para acompanhar periodicamente o percurso dos alunos após a conclusão dos seus cursos. Decorrente dos contactos, quer telefónicos quer pessoais, com os diplomados, são calculadas taxas de empregabilidade, taxas de empregabilidade na área da formação, taxas de prosseguimentos de estudos e outras formações, bem como taxas de desemprego.

Os dados obtidos, e as reflexões/conclusões produzidas por todos os intervenientes, no âmbito deste processo sistemático de avaliação, permitem assim, obter uma visão global da escola e consolidar um diagnóstico nas suas múltiplas vertentes, aprofundando os pontos fortes, as debilidades, mas também os constrangimentos e oportunidades que se nos colocam.

2. Sistema de Garantia da Qualidade a adotar em resultado do processo de alinhamento

2.1 Metodologias para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

Com o intuito de aumentar a taxa de conclusão dos cursos e alcançar as metas previstas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1- Reduzir a taxa de desistência;
- 2- Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas;
- 3- Minimizar o n.º de alunos com módulos/UFCDs em atraso;
- 4- Potenciar o relacionamento com os diversos *stakeholders*.

Para reduzir a desistência escolar, os Diretores de Turma e os Coordenadores de Curso, adiante designados por DT e CC respetivamente, têm um papel preponderante, uma vez que são eles que, tendo com os seus alunos uma relação de grande proximidade, mais precocemente conseguem assinalar o risco de abandono escolar. Os restantes professores da turma devem reportar imediatamente aos DT informações relevantes sobre situações de absentismo ou outras.

Os Pais/EE têm também um papel fundamental no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, contactando continuamente os DT e consultando os meios digitais disponibilizados, no sentido de se manterem constantemente informados sobre a situação escolar, valorizando a importância da escola e da formação profissional no futuro dos seus educandos. É, por isso, muito importante o trabalho dos DT na criação de uma relação de aproximação dos pais/EE à escola, e a sua participação ativa na vida escolar e nas regras de conduta a estabelecer.

Para melhorar a taxa de sucesso de concretização dos módulos/UFCDs, os professores de cada uma das disciplinas planificam as aprendizagens tendo em conta o ritmo individual e modos de aprendizagem dos alunos, sendo reforçado o trabalho colaborativo entre docentes, no que se refere à gestão do currículo e planeamento de atividades a desenvolver com os alunos. Deverão ainda contextualizar as aprendizagens com situações de resolução de problemas da vida real, valorizando o trabalho de projeto, as visitas de estudo, as atividades práticas, o trabalho de pesquisa e a experimentação. O trabalho dos professores na planificação modular e no desenvolvimento de atividades de diferenciação pedagógica é fundamental.

É feito um esforço importante e implementadas práticas que permitem melhorar o clima de aprendizagem dos alunos em contexto de sala de aula, de modo a melhorar as taxas de sucesso dos módulos/UFCDs de cada disciplina.

Os Coordenadores de Curso adequam os locais de Formação em Contexto de Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos alunos, de modo que se potencie o desenvolvimento das competências profissionais de cada um. Os orientadores das Provas de Aptidão Profissional (PAP) acompanham os seus alunos no desenvolvimento de projetos empreendedores e que podem ser futuramente desenvolvidos e implementados.

No sentido de minimizar o número de alunos com módulos/UFCDs em atraso, os DT, em articulação com os professores de cada disciplina, implementam planos de recuperação modular denominados de Plano Individual de Recuperação (PIR), diversificando diferentes estratégias de apoio que permitem aos alunos recuperar os módulos/UFCDs em atraso, envolvendo também os pais/EE no processo de recuperação modular.

Entre as ações a desenvolver, destacam-se a melhoria das práticas letivas e dos métodos e técnicas de ensino, adequando-os aos ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, a diversificação das estratégias de ensino na lecionação de cada módulo, a diversificação dos instrumentos de avaliação das aprendizagens em cada módulo, adequando-os às práticas de diferenciação pedagógica utilizadas.

É valorizada a avaliação formativa como instrumento de regulação das aprendizagens e de feedback aos alunos.

Para potenciar o relacionamento com os pais/EE, os diretores de Turma têm um papel fundamental na promoção da participação dos pais/EE na vida escolar dos alunos, nomeadamente no que diz respeito à regulação da assiduidade, ao reforço da importância do papel da escola no futuro profissional dos seus educandos e no estabelecimento de uma relação contínua entre a família e a escola. Estas premissas podem ser materializadas através da participação dos pais/EE em projetos e atividades ao nível da escola e das turmas, criação de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de casos de sucesso, realização de sessões de sensibilização dos pais/EE para a necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos.

Com o propósito de melhorar as taxas de colocação após conclusão dos cursos e conseguir cumprir as metas previstas, são definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1- Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;
- 2- Realizar sessões de procura de trabalho em parceria com instituições ligadas à integração no mercado de trabalho;
- 3- Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.

No sentido de aprofundar constantemente o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, existem aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários à escola. As visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos

alunos o espírito empreendedor. Os CC e os formadores das várias disciplinas técnicas são os responsáveis pela promoção das atividades referidas, as quais trazem contributos e conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

São levadas a cabo ações de procura de trabalho e simulação de entrevistas de emprego, da responsabilidade dos professores de Área de Integração, especificamente no módulo 4 – o Mundo do Trabalho desta disciplina, que permitem divulgar, junto dos alunos, as técnicas e estratégias de procura ativa de emprego, estimular a autoconfiança e a motivação, preparar adequadamente para uma entrevista de emprego e divulgar os programas e medidas de apoio existentes. Por outro lado, é também de grande importância que os alunos elaborem o seu *Curriculum Vitae*, em português e em inglês, bem como cartas de candidatura a emprego, uma vez que estes desempenham um papel relevante na transmissão da imagem pessoal e das qualidades, aptidões e competências dos candidatos.

São auscultados pessoalmente os empresários onde os alunos efetuam a FCT, bem como efetuado o tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação, bem como das observações/sugestões realizadas pelos monitores nas empresas. Estas ações são da responsabilidade dos CC e orientadores da FCT.

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1- facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio;
- 2- potencializar a relação da escola com os empresários;
- 3- facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio.

Aquando da operacionalização do processo de escolha e colocação dos alunos nos locais de estágio/FCT, os CC e os professores orientadores têm sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio. Adicionalmente, quando se trata do último momento de FCT, procura-se a colocação em entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores, por forma a potenciar a integração destes alunos no mercado de trabalho.

O estabelecimento de relações mais próximas entre a escola e os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, permite que sejam os próprios empresários a facultar à escola as competências mais adequadas que os alunos devem possuir de modo a suprir as suas necessidades de colaboradores, permitindo à escola uma maior adequação dos alunos às empresas/entidades de acolhimento.

São promovidas na escola várias ações tais como: visitas de estudo, organização de seminários e workshops, divulgação das atividades desenvolvidas na escola e nas empresas com quem a escola tem protocolos de colaboração, utilização das redes sociais. De modo a facilitar o feedback dos empregadores

em relação ao desempenho profissional dos alunos são disponibilizados mecanismos de resposta mais rápida nomeadamente a criação de inquéritos on-line.

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1- Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho;

2- Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais.

Sendo o coordenador de curso o responsável, no âmbito das suas competências, pela atualização constante dos conhecimentos, das técnicas e dos processos lecionados nos cursos que tutela, e no sentido de manter uma proximidade fundamental entre os saberes transmitidos pela escola e as reais necessidades do mercado de trabalho, também elas em constante adaptação, são realizadas visitas a empresas e convidados representantes das mesmas para a dinamização de sessões técnicas na escola. Estas sessões têm como objetivo dar a conhecer novas realidades, evoluções técnicas e tecnológicas bem como das novas dinâmicas exigidas pelo mercado de trabalho.

No que concerne às competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas e outras entidades empregadoras, tem sido fundamental o feedback recolhido junto das entidades parceiras, bem como o das entidades que acolhem os alunos em FCT. Como resultado desse feedback, a escola tem promovido junto dos formadores orientações referentes à necessidade de desenvolver nos alunos determinadas competências concretas. Entre estas destacam-se as seguintes: o desenvolvimento da autonomia e proatividade dos alunos, a capacidade de revolver problemas, o reforço da capacidade de trabalho em equipa na dinamização de projetos, a importância da elaboração de relatórios e resumos escritos com correção, bem como o desenvolvimento das competências linguísticas, considerando o processo de internacionalização de muitas empresas parceiras.

O processo de elaboração dos CV pelos alunos finalistas é obrigatório e é acompanhada pelos docentes das disciplinas de Português, Área de Integração e de Inglês, que salientarão as competências mais apreciadas pelos empregadores nas respetivas áreas de formação.

No sentido de monitorizar mais eficazmente a utilização das competências adquiridas pelos alunos na escola, nos locais de trabalho, serão aplicados anualmente inquéritos de satisfação aos empregadores.

Estes inquéritos de satisfação, da responsabilidade da equipa EQAVET, será aplicado a todos os empregadores dos ex-alunos da Escola, e será realizado anualmente, constituindo ele próprio um instrumento de aprofundamento das relações com as empresas.

A Equipa EQAVET procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, no Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Plano de Melhorias EQAVET, entre outros planos, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem

desvios em relação às metas estabelecidas, são acionados mecanismos, para a procura de estratégias alternativas e implementação de ações corretivas em colaboração com todos os stakeholders envolvidos.

2.2 Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição

O sistema de garantia da qualidade EQAVET reveste-se de importância estratégica numa perspetiva de melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados dos cursos profissionais, tendo em conta a Missão e Visão da Escola no contexto regional, mas também no espaço europeu. Constitui, por outro lado, um instrumento fulcral para a definição das políticas educativas da escola, configuradas no seu Projeto Educativo e persegue, de forma sistemática, contínua e permanente, os seguintes objetivos:

1. Promover a melhoria da qualidade dos processos educativos/formativos e dos resultados escolares obtidos, da organização e dos seus níveis de eficiência, apoiando a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurando a disponibilidade de informação de gestão do sistema.
2. Integrar e contextualizar a interpretação reflexiva dos resultados da avaliação, fornecendo à administração educativa, à sociedade em geral e às entidades com competências na auditoria e monitorização do sistema, o quadro de informações sobre o funcionamento e eficiência da instituição/Escola. inspeção
3. Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de igualdade, exigência e responsabilidade da escola;
4. Incentivar as ações e os processos internos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola, através do reconhecimento público;
5. Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa, os stakeholders, para a importância da participação ativa no processo educativo e vida da escola, valorizando os papéis que desempenham;
6. Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

Em linha com o Quadro EQAVET, o modelo da avaliação da escola visa uma abordagem sistémica que inclui e correlaciona os diferentes níveis (sistema/operadores EFP) e os diferentes stakeholders e consubstancia-se em processos de avaliação (interna e externa) baseados em indicadores (quantitativos e qualitativos) que enquadram a revisão e o aperfeiçoamento da EFP.

2.3 Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)

Os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET.

Estes elementos foram recolhidos pela Equipa EQAVET. As metas e resultados são vertidos no mapa de Indicadores, o qual possui outros indicadores considerados pertinentes, associados aos Processos de Gestão da Qualidade.

2.4 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Os descritores indicativos, sendo especificações dos quatro critérios de qualidade mencionados anteriormente, ou seja, sendo meras linhas de orientação, são aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades. Têm, por isso, como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo que sejam facilmente compreendidos por todos os stakeholders.

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
<p><u>Fase Planeamento</u></p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - Os <i>stakeholders</i> participam desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente
<p><u>Fase Implementação</u></p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas

Critérios de qualidade	Descritores
visados e são apoiados por parcerias diversas.	<ul style="list-style-type: none"> - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho
<p><u>Fase Avaliação</u></p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido
<p><u>Fase Revisão</u></p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

2.5 Metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

Os elementos indispensáveis para a determinação dos indicadores, são recolhidos pela Equipa EQAVET, que compila no seu relatório final toda a informação necessária para avaliar anualmente os indicadores definidos. Esta informação resulta da análise dos relatórios anuais emitidos, da recolha e tratamento de

questionários de satisfação aplicados aos diferentes *stakeholders*, da análise dos dados obtidos no seguimento dos alunos que concluem os cursos, entre outras informações.

A avaliação dos resultados dos alunos ao nível da FCT integra a avaliação dos docentes orientadores e também a avaliação externa das entidades onde os alunos realizaram a formação, sendo esta de extrema importância, pois são os monitores das empresas quem diretamente aprecia os desempenhos dos alunos em contexto real de trabalho. No que diz respeito à avaliação da PAP, esta é realizada a nível interno pelos professores orientadores, diretor de turma, de curso e direção da escola. A nível externo também fazem parte do júri de avaliação *stakeholders* externos, a saber, a autarquia, associações empresariais e representantes do tecido empresarial.

A Escola faz também uma avaliação sistemática dos resultados escolares. No balanço trimestral das avaliações modulares, os Conselhos de turma, sob coordenação dos DC/DT, fazem a avaliação dos resultados, ao nível da Turma e do Curso, sendo apreciados nos Departamentos e discutidos no Conselho Pedagógico.

2.6 Estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

Inicialmente, e para que se compreendesse a necessidade de estabelecer um modelo de garantia de qualidade alinhado com modelo de avaliação utilizado na Escola, foi indispensável que todos os intervenientes relevantes no processo conhecessem as premissas deste modelo de gestão de qualidade, para que se conseguisse a sua participação e mobilização empenhada. Foi por isso necessário que primeiro, se divulgassem e analisassem os documentos de orientação, emanados pela ANQEP, relativas à Educação e Formação Profissional (EFP) em geral, tanto das políticas europeias como das nacionais, e em particular, os que dizem respeito às questões da garantia e melhoria da qualidade da EFP e que se encontram no site da ANQEP.

Estes documentos-chave que constituem uma base para o trabalho a desenvolver, foram ainda difundidos aos diferentes públicos-alvo, onde foram explicitados os objetivos, o ciclo de qualidade e as suas fases, a importância e o papel dos diferentes *stakeholders*, os critérios gerais e os indicadores utilizados e/ou a utilizar neste modelo de garantia de qualidade.

O ciclo de qualidade é realizado anualmente, e inicia-se com a elaboração dos Planos Anuais de Atividades (PAA) por ano letivo, apoiados no Projeto Educativo. Estes documentos de planeamento constituem os planos de ação estratégica da escola.

2.7 Metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas a Equipa EQAVET, verifica se existem desvios a estes valores. Em caso afirmativo, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*.

2.9 Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação

As conclusões da autoavaliação serão divulgadas trimestralmente sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do período de vigência do Projeto Educativo.

No final de cada ano letivo, será realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET, entre outros temas – Relatório de revisão pela Gestão. Este relatório será apresentado ao Conselho Pedagógico de forma a obter sugestões de ações que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. A elaboração deste documento é da responsabilidade da Equipa EQAVET.

Todos os documentos e relatórios produzidos serão divulgados no sítio da Escola.